



42ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química XVII Workshop de Pós-Graduação em Química

DOCUMENTO ELABORADO PELO GRUPO DE TRABALHO 1

SUGESTÕES DOS COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DA CAPES

Os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação solicitam à Coordenação da área de Química da CAPES que busquem atuar nos pontos abaixo explicitados, que objetivam contemporizar a dinâmica do processo de avaliação com a capacidade de planejamento estratégicos dos Programas, possibilitando que as variáveis do processo da avaliação não sejam elementos geradores de assimetrias.

Segurança institucional – A prévia definição dos critérios da Ficha de Avaliação e sua manutenção durante todo o quadriênio da avaliação se faz necessária, pois mudanças dessa natureza, em qualquer momento do quadriênio, são elementos de instabilidade e podem tornar pouco efetivas as ações do corpo de orientadores e dos Coordenadores no sentido de sanar eventuais fragilidades apontadas na avaliação pregressa.

Considerando que já houve mudança significativa da referida Ficha para o quadriênio em curso, caso haja necessidade de aprimoramentos futuros, que se façam imediatamente após a consolidação do resultado da próxima avaliação. Dessa forma, solicitamos a definição e manutenção dos critérios da avaliação quadrienal para o período vindouro de 2021-2024 logo no início desse quadriênio.

QUALIS da área de Química – A mudança do QUALIS no meio do quadriênio também cria certa insegurança, de forma que solicitamos que eventuais alterações se façam também imediatamente após a consolidação do resultado da próxima avaliação. Flutuações de categorização de revistas podem tornar nula uma parte do esforço dos orientadores em publicar nos estratos superiores, em função de eventuais mudanças radicais. Por exemplo, as apontadas mudanças de classificação das revistas editadas pela Sociedade Brasileira de Química são particularmente deletérias e devem ser reavaliadas pois não valorizam nossas revistas, desestimulando que os orientadores enviem seus melhores trabalhos para serem aí publicados.

Além de comprometer a sobrevivência dessas importantes revistas, uma vez que uma parcela da produção científica da área de Química é aí comunicada (para melhor compreensão desse fator ver: Aldo J. G. Zarbin - A IMPORTÂNCIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM QUÍMICA NO BRASIL, *Quim. Nova* **2017**, 40, 614-617), não deixa de ser um contrassenso que a CAPES não valorize revistas científicas que ela mesma ajuda a financiar.

Dessa forma, solicitamos que, no novo QUALIS da área de Química, o *Journal of the Brazilian Chemical Society* seja classificado como A2 (e não A4 como apresentado), *Química Nova* como A3 (e não B1 como apresentado) e a *Revista Virtual de Química* como A4 (e não B3 como apresentado).

É importante destacar que a apresentada proposta de reclassificação das três revistas mencionadas representa um afastamento significativo dos estratos mais qualificados pois, ao se comparar o atual QUALIS com a nova proposta, há grande ampliação da faixa A.

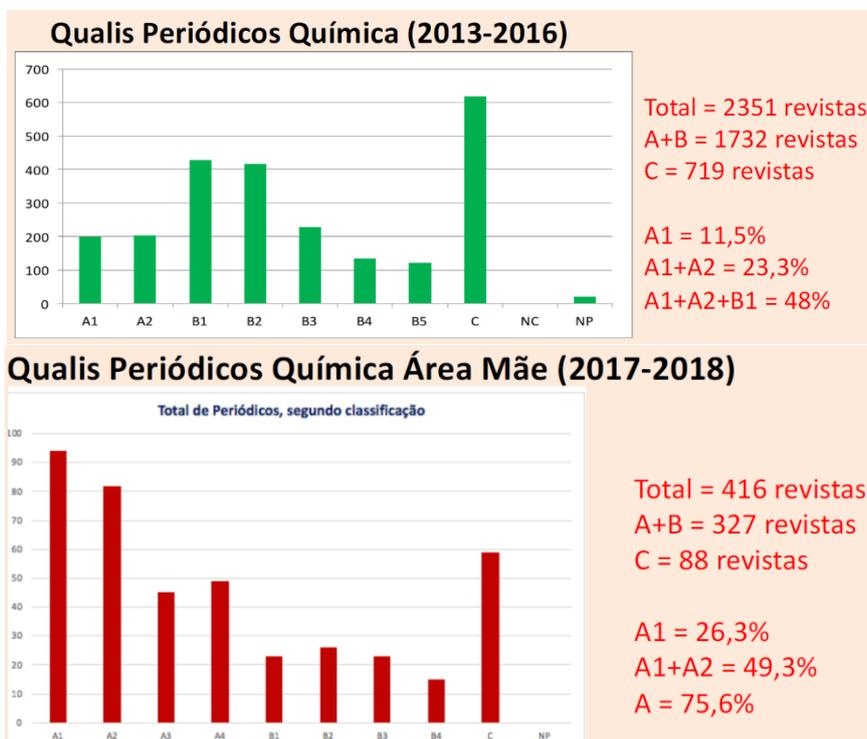
Na nova proposta, o *Journal of the Brazilian Chemical Society* cai duas posições, *Química Nova* cai uma posição e a *Revista Virtual de Química* cai duas posições, sempre em relação ao estrato A1. Atualmente, o *Journal of the Brazilian Chemical Society* está no topo 23,3% das revistas; na reclassificação, ao ser mantida como A2, estará no topo 49,3%. Analogamente, a *Química Nova*, ao

Periódicos enquadrados nos critérios de excepcionalidade no Qualis Quadrienal 2017 em que a Química é a área mãe

Título	Estrato (2017)	Estrato (2019)	Nº artigos (2017-2018)
JOURNAL OF NATURAL PRODUCTS	A1	A1	25
JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	A2	A2	13
JOURNAL OF INORGANIC BIOCHEMISTRY	A1	A2	46
JOURNAL OF THE BRAZILIAN CHEMICAL SOCIETY	A2	A4	612
QUÍMICA NOVA	B2	B1	263
REVISTA VIRTUAL DE QUÍMICA	B3	B3	204
ORBITAL: THE ELECTRONIC JOURNAL OF CHEMISTRY	B5	B3*	88

* Imputação

ser classificada como A3 na reclassificação, continuará na faixa superior a 48% como ocorre hoje com classificação B2. No caso da *Revista Virtual de Química*, aplica-se raciocínio similar. Portanto a reavaliação aqui solicitada intenciona corrigir a potencial assimetria desse novo QUALIS com relação às nossas revistas, cuja reclassificação proposta a todos prejudica. Essa reavaliação é fundamental para manter a política de valorização de nossas revistas. Adicionalmente, solicitamos a categorização das patentes (nacional, internacional), com clara qualificação entre depósito de patente, patente depositada e licenciada, e com a devida valorização desse item na avaliação.



Comitê de Avaliação – Solicitamos que a composição do comitê leve em consideração não somente aspectos de distribuição geográfica, mas também a origem do avaliador durante sua formação, de maneira a minimizar eventual concentração de avaliadores que tenham sido formados na mesma instituição e grupo de pesquisa, mesmo que atuando hoje em Programas de diversos Estados. Essa medida objetiva não privilegiar uma só visão de mundo e de pensamento único.

Adicionalmente, solicitamos a introdução de um primeiro estágio da avaliação na forma de voo cego, onde os indicadores quantitativos e qualitativos do Programa sejam apresentados sem que o avaliador saiba qual Programa que está sendo avaliado. Essa medida pode proporcionar uma avaliação na qual um Programa avaliado como 7 no quadriênio anterior não seja aprioristicamente avaliado como 7 na avaliação em curso, nem um Programa avaliado como 3 no quadriênio anterior não seja avaliado aprioristicamente como 3 na avaliação em curso.

Explicitar os critérios para classificação em cada extrato da avaliação – A descrição dos critérios mínimos necessários para que um Programa seja categorizado de 3 até 7 precisa ser melhor explicitada de forma que cada Programa possa traçar suas estratégias de melhoria, inclusive de mudança de mais de um nível (de 3 para 5, por exemplo) num só quadriênio. O que se deseja é a descrição de um perfil correspondente a cada nível de avaliação/categoria, com a descrição de perfil mínimo necessário para cada estrato, como ocorre na área de Química para ser Bolsista de Produtividade do CNPQ, que detalha o perfil mínimo necessário para cada nível.

Parâmetros semi-quantitativos no lugar de exclusivamente qualitativos – Alguns parâmetros qualitativos podem gerar grande assimetria na avaliação, como internacionalização e impacto social do programa. Programa com grande número de docentes tem a tendência de ser mais bem avaliado nesses itens por simples questões probabilísticas, de maior número de ações justamente em função do maior número de docentes credenciados. Dessa forma, solicitamos transformar esses itens em semi-quantitativos, onde cada programa informaria até 04 (quatro) ações de internacionalização, e também até 04 (quatro) ações de Impacto Social do Programa.

Destacamos que essa métrica não suprime o aspecto qualitativo, pois cada ação seria de livre julgamento do Programa.

Critérios Qualitativos – Solicitamos uma melhor explicação do impacto e do que é relevante para a avaliação nos itens Autoavaliação, Planejamento Estratégico e Egresso. Por exemplo, nos egressos, qual o percentual de egressos a ser contemplado e de qual período são esses egressos? Podem ser considerados os egressos do quadriênio anterior ou apenas os do quadriênio da avaliação? É necessário informar 100% dos egressos ou apenas uma amostra representativa, como 5% do quadriênio? Solicitamos que esse número seja livre até um máximo de 5% do número de egressos a ser definido, para contemporizar os Programas de diferentes números de estudantes matriculados/egressos.

Produção Qualificada –A cada ano é necessário informar até 5 (cinco) artigos do Programa que comporão a produção qualificada de 20 (vinte) artigos do Programa no término do quadriênio. Solicitamos que este número deixe de ser absoluto e passe a ser relativo ao número de docentes permanentes de cada programa, para contemporizar as assimetrias entre os Programas com diferentes números de docentes permanentes. Programas com 100 docentes permanentes naturalmente encontram com muito mais facilidade os 20 artigos necessários enquanto Programas pequenos com 30-40 docentes envolvem um percentual bem maior e significativo dos seus docentes nesses itens, o que faz a comparação muito desigual e claramente fortalece quem já é forte.

Plataforma Sucupira – A necessidade de CPF ou número de passaporte para estrangeiros torna a coleta de informação muito complexa no preenchimento da Sucupira. Solicitamos que o ORCID possa ser também empregado como alternativa de identificação do avaliador, principalmente para o participante estrangeiro.

Solicitamos também a introdução de filtros na etapa de importação do CV Lattes, uma vez que muitos dados importados são completamente irrelevantes para a avaliação na área de Química. Há muito trabalho de eliminação de metadados completamente dispensáveis para a nossa área e só que representam mais trabalho para os Coordenadores.

COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE TRABALHO 1: SUGESTÕES DOS COORDENADORES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO PARA AVALIAÇÃO DA CAPES

1. André Ricardo Fajardo - UFPEL
2. Armando Navarro Vázquez – UFPE
3. Boniek Gontijo Vaz – UFG
4. Carlos Mauricio R Sant’Anna - UFRRJ
5. David Rodrigues Rocha – UFF
6. Douglas Cardoso Dragunski - UNIOESTE
7. Eduard Westphal - UTFPR
8. Emerson Schwingel Ribeiro - UFRJ
9. Fernanda Andreia Rosa – UEM
10. Fernando Heening Bartoloni – UFABC
11. Francisco Aquino – UFU
12. Isis Figueiredo – UFAL
13. Jaqueline Buffon - FURG
14. Julio S. Reboucas - UFPB
15. Katia Regina de Souza – IME
16. LeandroRodrigues de Lemos - UFVJM
17. Lucas Pizzuti - UFGD
18. Mario Meneghetti - UFAL
19. Marluce Oliveira da Guarda Souza - UNEB
20. Michele Debiasi Alberton - FURB
21. Oscar Rodrigues - UFSM
22. Rogerio Aparecido Gariani - UDESC
23. Silvio do Desterro Cunha - UFBA
24. Tanos Celmar Costa Franca - IME